



Funcionários do Itaú votam em assembleia proposta de ACT

Os funcionários do Itaú devem participar de assembleia virtual, nesta quinta e sexta-feira, para decidir se aprovam a proposta de ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) negociada com a direção do banco.

A votação será das 07h do dia 13 até às 21h do dia 14 através da plataforma eletrônica de assembleias "VotaBem" em:

bancarios.votabem.com.br,

disponível no site do sindicato.

Direitos importantes estão em análise, como o bolsa educação, banco de horas negativa e o PCR (Programa Complementar de Remuneração). No site do sindicato você tem a matéria e o texto da proposta na íntegra.

A orientação da COE (Comissão de Organização dos Empregados) é pela aprovação.

Mulheres debatem bandeiras amanhã

Amanhã será realizado o Encontro Nacional das Mulheres do Ramo Financeiro, para debater os avanços e organizar estratégia para conter as desigualdades e retrocessos impostos pelo governo de Jair Bolsonaro.

Com muita luta, as mulheres vão garantindo direitos. As bancárias foram as primeiras a conquistar uma cláusula específica para tratar da questão em CCT (Con-

venção Coletiva de Trabalho) e uma mesa permanente para tratar das questões de gêneros e identitárias.

Só que as mulheres foram as mais atingidas pelos impactos da pandemia. Entre janeiro e agosto do ano passado, 10 milhões foram demitidas. A violência doméstica também aumentou. Só em 2020 foram registradas mais de 105 mil denúncias de agressões.

Reforma Tributária pode aumentar desigualdade

Com a promessa de simplificar o sistema tributário, substituindo cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a reforma tributária voltou a tramitar no Congresso Nacional.

No entanto, o auditor fiscal federal, Dão Real, que é vice-presidente do Instituto Justiça Fiscal e um dos coordenadores da Campanha Tributar os Super-Ricos, acredita que a reforma tributária em tramitação não tem a capacidade

de solucionar os problemas do país.

"É um 'frankenstein' que tem a mesma lógica das propostas que vem sendo encaminhadas desde 2016, afinadas com a redução do papel do Estado, a privatização e cortes de recursos para as políticas públicas sociais. Que não têm capacidade nenhuma de promover a tributação progressiva, ao contrário. E isso pode aumentar ainda mais a desigualdade social e tributária que temos em nosso país", alertou.

Produção de vacina tem de crescer para salvar vidas

A vacinação contra a Covid-19 para todos tem de ser prioridade do governo. Pesquisadores apontam que o Brasil precisa ampliar a produção de vacinas e buscar novos fornecedores para salvar vidas. O problema é que Bolsonaro pratica uma política negacionista.

Os pesquisadores ligados à Rede de Pesquisa Solidária defendem investimentos para aumentar também a capacidade das empresas privadas de absorver tecnologias de fabricantes estrangeiros e complementar a fabricação dos laboratórios oficiais.

A Contraf-CUT coborou os bancos e também enviou ofício ao Ministério da Saúde solicitando a inclusão da categoria no Plano Nacional de Imunização contra o coronavírus. A vacina salva vidas!

Negociação com a Caixa termina sem avanço

A PLR Social paga pela Caixa neste ano vai parar na Justiça. Embora reconheça que faz o pagamento menor, apenas 3% do lucro líquido e não 4% conforme estabelece o ACT, a direção da empresa insistiu, em negociação realizada nesta terça-feira (11), que cumpra o Acordo Coletivo de Trabalho e determinação da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais). Foram mais de 4 horas de debates, sem avanço também nas demais pautas discutidas.

Lucro Inabalável nos bancos brasileiros

Nem mesmo a pandemia atinge o setor bancário. Estimativa do Banco Central aponta que o resultado nominal das organizações financeiras deve chegar a R\$ 120 bilhões em 2021, retornando aos níveis pré-pandemia. Somente em 2020, os cinco maiores bancos em atividade no país lucraram mais de R\$ 79 bilhões. Segundo o BC, o aumento de capital realizado ao longo dos últimos anos pode resultar na rentabilidade das empresas na faixa de 16%. Mas, o índice poderia ser maior se as empresas não mascarassem o resultado com o aumento das PDD (Provisões para Devedores Duvidosos).

Venda da Eletrobrás elevará preço da energia

O governo de Jair Bolsonaro sabe que o preço da energia elétrica ao consumidor vai ficar mais caro, no mínimo 14%, nos próximos três anos, se for concretizada a privatização da Eletrobras. Este índice deverá ser muito maior dependendo das condições climáticas, já que as bandeiras das contas de luz variam de acordo com a seca e a chuva. A análise é da Associação de Engenheiros e Técnicos da Eletrobras (Aesel), que enviou uma nota técnica aos parlamentares com argumentos de como será prejudicial a privatização da Eletrobras.